

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

AMADEU LUIS DE CARVALHO NETO

**FATORES DE RISCO EM DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM
PROVOCADOS PELA INATIVIDADE FÍSICA: uma revisão bibliográfica**

PICOS - PIAUÍ
2017

AMADEU LUIS DE CARVALHO NETO

**FATORES DE RISCO EM DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM
PROVOCADOS PELA INATIVIDADE FÍSICA: uma revisão bibliográfica**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Jodonai Barbosa da Silva.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

C331f Carvalho Neto, Amadeu Luis de

Fatores de risco em discentes do curso de Enfermagem provocados pela inatividade física: uma revisão bibliográfica / Amadeu Luis de Carvalho Neto – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (45f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(A): Prof. Dr. Jodonai Barbosa da Silva

1. Sedentarismo. 2. Enfermagem-Discentes. 3. Atividade Física- Qualidade de Vida. I. Título.

CDD 613.043 3

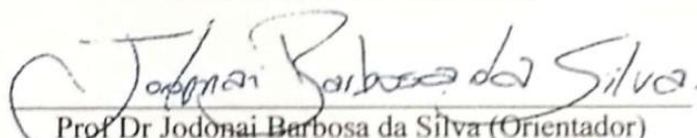
AMADEU LUIS DE CARVALHO NETO

**FATORES DE RISCO EM DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM
PROVOCADOS PELA INATIVIDADE FÍSICA: uma revisão bibliográfica**

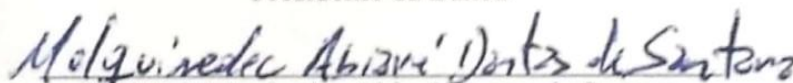
Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 06/12/2017

BANCA EXAMINADORA:



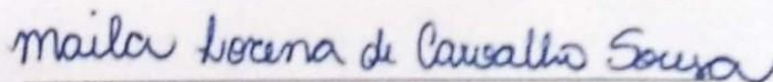
Prof Dr Jodónai Barbosa da Silva (Orientador)
Universidade Federal do Piauí – UFPI
Presidente da Banca



Prof Dr Melquisedec Abiaré Dantas de Santana
Universidade Federal do Piauí – UFPI
1º. Examinador



Prof Me Rumão Batista Nunes de Cavalho
Universidade Federal do Piauí – UFPI
2º. Examinador



Enfª Maila Lorena de Carvalho Sousa
Suplente

DEDICO este trabalho a **Deus**, fonte de amor suprema, de inspiração e fé a cada amanhecer. Dedico-te Criador, também a minha profissão. Aos **Meus Pais**, por me proporcionarem a concretização desta formação profissional, por todo zelo e carinho. A minha **Irmã** pelo apoio e incentivo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Gratidão em especial ao Criador, por ter me guiado nos estudos e possivelmente satisfeito e esperançoso de que tudo que eu fizer, no exercício da minha profissão, seja em seu nome. Obrigado Deus, pela vida, saúde e sabedoria concedidas, permitindo-me a concretização deste objetivo. Por ser minha fortaleza nos momentos mais difíceis, agradeço eternamente.

Aos melhores pais do mundo, Aurileide de Sousa Bezerra Carvalho (Dona Lêda) e Francisco Amadeu de Carvalho (Chaguinha), por ficarem ao meu lado em todos os momentos e demonstrarem seu amor incondicional, que tantas vezes deixaram de viver os seus sonhos para que eu pudesse viver os meus, e que certamente rezaram e me entregaram, dias e noites nas mãos do Espírito, para que estivesse sempre guardado. Obrigado por toda dedicação, por darem crédito às minhas escolhas, acreditarem nos meus sonhos e na minha capacidade de realizá-los.

A minha irmã, Adaltillany Bezerra Carvalho, que é a minha fonte de inspiração e porto seguro, por todo seu amor e carinho de mãe, por estar sempre ao meu lado compartilhando os momentos bons e ruins das nossas vidas, e por me apoiar e incentivar a ser alguém melhor.

Ao meu irmão, João Carlos Bezerra Carvalho, que mesmo sendo chato, antipático, mandão, dono da razão, sei que torce e luta para conquistar e concretizar todos os meus sonhos.

Aos meus Tios (Rosa, Roberto, Osildo e Tiago), minhas joias e presentes cedidos por Deus, meus segundos pais e mãe, se hoje venço esta etapa é também graças a vocês. Obrigado pelo seu amor, apoio, conselhos, puxões de orelha, abraços, mimos, lágrimas, pela presença constante em meu coração e por torcerem sempre pela minha vitória.

Agradeço também em caráter especial a meu orientador professor Dr. Jodonai Barbosa da Silva, por todas as oportunidades concedidas e por me incentivar na busca por conhecimentos. Obrigado por orientar-me na construção deste trabalho, uma experiência de imensurável crescimento profissional e pessoal. Sua dedicação e contribuição foram importantíssimas para o enriquecimento da obra.

A todo o corpo docente da UFPI/CSHNB, cada um foi peça fundamental durante a graduação, obrigado pelas estimadas considerações. Em especial: Hélio, Karielly Alencar, Ana Carolina, Átila, Carla, Ionara Holanda, Gilberto Pereira, Jéssica Denise, Ana Zaira, Fernando Guedes, Rávida, Rosa Dantas, Mailson Fontes e Ana Klisse.

Ao Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva, linha SAMU e a Comunidade e a Liga Acadêmica de Anatomia Humana - LACA, locais de grande aprendizado. Família que encontrei

na universidade, que sempre me ajudaram, agradeço pelo companheirismo e solidariedade. Obrigado a todas, Joice Rodrigues, Vitória Araújo, Larice, Joana e Simone.

A Elite dos 7 (E7) que desde a infância se faz presente dividindo angústias, medos, conquistas, tristezas, descobertas, segredos e amor, é amor sim, somos 7, um número ímpar, com carinho e afeição plural, que nos dias mais tensos e escuros apenas um “oi”, da distância que nos assola, nos sentimos confortáveis e prontos para ultrapassar barreiras.

As minhas bonecas de porcelanas, maiores incentivadoras, melhores enfermeiras e complô de comissão, melhores orientadoras, Maila Lorena, Gabrielly Giovanelly e Luna do Ó, sou grato a Deus por ter conhecido vocês, a UFPI não sabe o bem que me fez colocando esses anjos em minha vida. Pessoas que mais escutam meus murmúrios, principalmente, nesse finzinho de graduação. Obrigado!

Aaah minha Mansão Ceará, quem diria que ia agradecer a vocês? Mas por que não? Afinal vocês fizeram parte dessa minha trajetória! Em especial Christian, Pedim, James, Gabriel, Nágela, Simone, Bruna (Francisca), Carol e Fernanda, pelos risos compartilhados, noites mal dormidas ou não dormidas, farras, baladas, angústias, fome, crise, bebedeiras, cuidados e assistência...

Aos meus amigos e companheiros de casa, Débora, Jozanne, Nágera, Lucinha, Rafael, Hiago, Wesley, Lucas e Ruan, tantas coisas vivemos, tantos momentos maravilhosos, tantas angústias dividimos. Tornaram a convivência muito prazerosa, com muitas risadas, histórias, aprendizagem, farra e companheirismo. Obrigado por serem a minha família em Picos, vocês são realmente especiais!

Aos meus amigos de graduação, Susan, Bruno, Kailton, Assumpta, Gabriele, Muriel, Clóvis, Luís, Eilen, Luzângela e Camila, companheiros de trabalhos, que fizeram parte da minha formação, a faculdade não seria a mesma sem a presença de vocês todos os dias ao meu lado, muito sucesso a todos nós e que esse seja somente o começo de uma linda jornada!

Ao pessoal do DCE que há pouco tempo conheço, mas já considero uma família. Andrellany, Carol, Cecília, Danilo, Demar, Denilson, Emanuele, Jhenys, Lígia, Lucas, Pedim, Roberjason e Thaynara, grato pela troca de ensinamentos para com o movimento estudantil.

A Lúcia Carvalho pela disponibilidade e sugestões eficazes, quando não exergava solução.

Aos professores desta banca examinadora, que se mostraram disponíveis e aceitaram o convite para contribuírem grandiosamente neste trabalho.

De maneira muito sincera, agradeço a todos que de uma forma ou de outra contribuíram e torceram pelo meu sucesso.

“Seja a mudança que você deseja ver no mundo”.

(Mahatma Gandhi)

RESUMO

A vida acadêmica provoca mudanças nos hábitos de vida dos discentes, agentes estressores são evidenciados no decorrer da graduação, assim como, fatores de risco devido a inatividade física. Objetivou-se analisar nas produções científicas os fatores de risco em discentes do curso de enfermagem provocados pela falta ou insuficiência de exercícios físicos. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, através de uma pesquisa literária, desenvolvida no período de março a dezembro do ano de 2017, através de análise da literatura dos últimos cinco anos utilizando os seguintes descritores: fatores de risco, estudantes de enfermagem, exercício físico. Para realizar a busca foi utilizado a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Science Direct*, resultando nos seguintes bancos de dados: BDENF, SciELO e *Elsevier Doyma*. A análise evidenciou 09 artigos, sendo 04 no BDENF, 04 da SciELO e 01 no *Elseiver Doyma*, onde posteriormente foi utilizado sistema alfanuméricos para identificação dos mesmos. Os resultados encontrados elencaram que os fatores de risco predisõem a desenvolver diabetes como fator metabólico do risco cardiovascular, falta de energia, estimulam o consumo de álcool, drogas e uma má alimentação, quantificou-se os tipos de estudos, estabelecendo que a maioria era do tipo transversal e descritivo, representado por seis artigos. Em decorrência dos fatos encontrados, apontam para a necessidade de promover iniciativas voltadas à adoção de um estilo de vida saudável dos acadêmicos, que diversas vezes não realizam treinamento físico, devido a grade curricular extensa e o curso ser integral.

Palavras-chave: Sedentarismo. Estudantes de Graduação. Exercício Físico.

ABSTRACT

Academic life causes changes in the lifestyles of students, stressors are evident during graduation, as well as risk factors due to physical inactivity. The aim of this study was to analyze the scientific production of risk factors in students of the nursing course caused by the lack or insufficiency of physical exercises. It is a study of literature review, through a literary research, developed in the period from March to December of the year 2017, through analysis of the literature of the last five years using the following descriptors: risk factors, nursing students, physical exercise. To perform the search, the Virtual Health Library (VHL) and Science Direct were used, resulting in the following databases: BDENF, SciELO and Elsevier Doyma. The analysis evidenced 09 articles, being 04 in the BDENF, 04 of SciELO and 01 in the Elsevier Doyma, where later it was used alphanumeric system to identify them. The results found that the risk factors predispose to develop diabetes as a metabolic factor of cardiovascular risk, lack of energy, stimulate alcohol consumption, drugs and poor diet, the types of studies were quantified, establishing that most were from the transverse and descriptive type, represented by six articles. As a result of the facts found, they point to the need to promote initiatives aimed at adopting a healthy lifestyle of academics, who often do not perform physical training, due to the extensive curriculum and the course being integral.

Keywords: Sedentarism. Undergraduate student. Physical exercise.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma 01 -	Etapas da pesquisa e coleta do material para análise dos dados	26
Quadro 01 -	Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão	28
Quadro 02 -	Análise das principais características metodológicas	31
Quadro 03 -	Características sociodemográficas dos acadêmicos de enfermagem	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF	Atividade Física
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CS	Comportamento Sedentário
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
EF	Exercício Físico
EV	Estilo de Vida
HS	Hábitos Saudáveis
ID	Identificação
IF	Inatividade Física
NAF	Nível de Atividade Física
OMS	Organização Mundial de Saúde
QV	Qualidade de Vida
TF	Treinamento Físico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS	17
2.1	Geral	17
2.2	Específicos	17
3	REVISÃO DE LITERATURA	18
3.1	Vida acadêmica	18
3.2	Perfil do estudante de enfermagem	19
3.3	Benefícios do exercício	20
3.4	Sedentarismo	23
4	MÉTODO	25
4.1	Tipo e período de realização do estudo	25
4.2	Ambiente de Investigação	25
4.3	Coleta de dados	25
4.4	Análise dos dados	27
4.5	Aspectos éticos	27
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5.1	Características estruturais dos estudos selecionados	28
5.2	Características metodológicas dos estudos selecionados	31
5.3	Características sociodemográficas dos estudos selecionados	34
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	38
	ANEXO	43
	ANEXO A – Instrumento de coleta de dados (formulário)	44

1 INTRODUÇÃO

O exercício físico (EF) quando conjugado com hábitos saudáveis (HS) conduzem ao praticante uma melhor qualidade de vida (QV). É comum em diferentes épocas do ano as pessoas buscarem estar em forma ou bem consigo mesma, afinal estamos em um século voltado à aparências e materialismo, onde o seu corpo constata sua imagem e estilo de vida (EV).

Há uma gama enorme de atividades para deixar o sedentarismo de lado, despertando o interesse em todas as classes sociais e etárias, que iniciam sem acompanhamento ou orientações adequadas, resultando em diversos problemas posturais e funcionais que refletem na QV.

Especulações e métodos de avaliação, com base na QV, são elaborados desde primórdios da iniciação científica, buscando relacionar o bem-estar, a saúde mental e práticas saudáveis. A Organização Mundial de Saúde (OMS) usa definições para contextualizar a QV, afirmando que a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, dentro do âmbito dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHOQOL, 1994).

Presencia-se, nos últimos decênios, uma redefinição das sociedades humanas. O avanço tecnológico, informatização, globalização, mecanismos criados que poupam de praticar EF, com múltiplas inovações de conforto e comodismo, tanto no trabalho como no lazer, associados a uma piora no padrão alimentar e ao estresse elevado têm nos proporcionado uma vida com qualidade longe da ideal. Apesar de estarmos vivendo mais, é questionável a condição desses anos de vida (PEREIRA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017).

Conquanto, como as pessoas conseguem tempo para diversas atividades, exceto para EF, provavelmente, há uma grande parcela de discentes com sobrepeso e sedentários.

As doenças cardiovasculares, cânceres, diabetes, enfermidades respiratórias crônicas e neuropsiquiátricas, principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), têm sido elencadas como causa das mortes, antes dos 70 anos de idade e diminuição da QV, acarretando incapacidades e alto grau de limitação das pessoas doentes em suas atividades diárias, além de provocar grande pressão no fomento de melhorias nos serviços de saúde (SCHMIDT et al., 2011).

Os profissionais da área da saúde têm papel fundamental no discernimento e discrepância de orientações sobre EF e práticas de vida saudável, no entanto, diversas vezes não estão aptos a recomendá-las, por sua aptidão física ou seus hábitos serem distintos.

Outrossim, esse EV cômodo, podendo, ou não, ser advindo da graduação, os induzem a conduzir os mesmos costumes a rotina de trabalho, deixando-os acomodados e sem estímulos para realizar qualquer treinamento físico (TF) ou seguir uma alimentação salutar, propiciando o acúmulo de tecido adiposo, sedentarismo, doenças cardiovasculares, entre outras (SILVA et al., 2015).

Em referência ao ensino superior, normalmente acadêmicos do curso de bacharelado em enfermagem, têm aulas em período integral, participam de projetos de ensino, pesquisa e extensão, além dos simpósios, congressos, seminários, vivências de gestão, cursos de aprimoramentos, jornadas, estágios curriculares e extracurriculares e outras atividades programadas no projeto pedagógico do curso. Contudo, lhes restando pouco tempo para a prática de EF e causando lassidão aos estudos teóricos e práticos impostos pelas disciplinas (ARAUJO et al., 2014).

Nas pesquisas da área da enfermagem são poucas as que abordam o acadêmico em sua graduação, experiências e vivências – cuidado com si próprio – que enfrenta na carreira universitária. A grande maioria das investigações tem se preocupado em estudar as interações na prática clínica e em instituições no campo de prática, concentrando-se principalmente sobre a forma como os discentes constroem sua identidade profissional, desenvolvimento com a prática de enfermagem e relações tutor-aluno durante as experiências práticas (SIAPPO; NÚÑEZ; CABRAL, 2016).

Nos últimos anos, observa-se nos conteúdos históricos e bibliográficos, uma grande preocupação das universidades em relação a QV dos discentes (BACHA et al., 2012), uma vez que os alunos estando pleno de suas valências físicas, o rendimento desses indivíduos será maior. Em virtude dessa observação, emergiu a seguinte questão de pesquisa: Quais os fatores de risco a saúde mais recorrentes em discentes do curso de enfermagem provocados pela inatividade física (IF)? De modo que esses futuros profissionais irão promover saúde e não praticam hábitos de vida saudável.

De acordo com Lima e Luiz (2015), atualmente, numerosas agências governamentais e organizações não governamentais projetam diretrizes para ressaltar a importância de ser fisicamente ativo e disponibilizam aos gestores e à população orientações sobre tipos e quantidades de AF que proporcionam proveito à saúde.

O nível de atividade física (NAF) influencia demasiadamente no financeiro de qualquer país ou região do mundo, pois pode se tornar um problema de saúde pública, por estar associado aos custos com procedimentos de saúde, insumos e controle de doenças crônicas. O TF é capaz de promover efeitos imensuráveis sobre a economia da saúde, pois quando

comparado aos dispêndios futuros pela IF, as vantagens são maiores, quando equiparados aos gastos que serão feitos com intervenções futuras para corrigir os malefícios causados pelo EV. Especificamente no Brasil, ainda são escassos os estudos que investigaram as associações entre despesas e EF no âmbito populacional (BUENO et al., 2016).

Devido ao sedentarismo e EV não saudável, uma parcela significativa da sociedade está desenvolvendo diversos problemas de saúde. Essa população não tem acesso aos serviços especializados, os enfermeiros podem recomendar a adoção de práticas saudáveis. Diante do exposto, é relevante abordar estudos sobre a QV, direcionados ao cuidado com os discentes, pois passam por estresse durante a vida acadêmica, o que acarreta em uma má assistência ao público alvo e a diminuição da expectativa de vida. Entretanto, a prática de EF pode estar sendo introduzida no cotidiano, conduzindo-os a adaptar métodos e melhorar a QV.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Analisar os fatores de risco em discentes do curso de enfermagem provocados pela falta ou insuficiência de exercícios físicos.

2.2 Específicos

- Caracterizar a produção científica revisada quanto as propriedades estruturais e metodológicas;
- Identificar os benefícios do exercício físico, com base nas produções científicas revisadas;
- Identificar nos estudos o perfil sociodemográfico dos acadêmicos analisados.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O respaldo teórico demonstra a necessidade de pesquisar sobre os fatores de riscos em discentes do curso de enfermagem provocados pela falta ou insuficiência de EF, pois os achados, ainda, são concisos. Conquanto, a revisão de literatura compreende os seguintes tópicos: vida acadêmica, perfil do estudante de enfermagem, benefícios do exercício e sedentarismo.

3.1 Vida acadêmica

Desde a antiguidade, distintos filósofos tentam buscar uma forma para conceituar QV. Em escritos como *Ética a Nicômaco*, Aristóteles (384-322 a.C.) afirmava que as pessoas concebiam boa QV ou bem-estar como sendo a mesma coisa que felicidade e que o significado de felicidade se tornava uma questão de contestação, com dúbio entendimento, pois cada indivíduo costumava defini-la de uma forma diferenciada de outro indivíduo (ARAUJO et al., 2014).

A definição de QV tem merecido atenção progressivamente maior nas mais distintas produções literárias e científicas de áreas como Sociologia, Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e demais graduações, além de evidências nos meios de comunicação, locais de trabalho, nas campanhas de saúde, tornando-se, assim, um tema em destaque na sociedade atual (ARAUJO et al., 2014).

A universidade é um dos ambientes onde os acadêmicos podem iniciar a carreira profissional, traçar um novo objetivo de vida, realizar mudanças, solucionar problemas, encontrar-se profissionalmente e ganhar responsabilidade. Ademais, é uma etapa transição entre o ser humano jovem e imaturo, para a vida adulta e com um grau de comprometimento elevado (ARTIGAS; MOREIRA; CAMPOS, 2017). Segundo Artigas; Moreira; Campos, (2017) pesquisas científicas estão enfatizando as complicações na vida acadêmica, por exigirem sempre o melhor dos alunos, priorizando o futuro, no mercado de trabalho, na qualificação e experiência.

Percebe-se que a QV dos universitários, pode ser influenciada por diversos aspectos durante a vida acadêmica, principalmente em períodos que exigem maior dedicação dos mesmos, tendo estes que desenvolver maior capacidade de adaptação para o bom desempenho nas atividades acadêmicas, participação de projetos de ensino, pesquisa e extensão, além dos simpósios, congressos, seminários, jogos esportivos, vivências de gestão, cursos de

aprimoramentos, jornadas, estágios curriculares e extracurriculares, juntamente com o período letivo em andamento, sobrecarregando essas atividades com avaliações (OLIVEIRA et al., 2015).

A população estudantil observa e vivencia situações desgastantes, comportamentos e posturas inadequadas em sala de aula e nos campos de estágio. A ansiedade e angústias relacionadas aos trabalhos acadêmicos (hesitação ao explorar distintos assuntos), ao futuro profissional (insegurança quanto ao campo empregatício e a formação profissional) e esses fatos podem desencadear um processo de estresse, que pode ser reproduzido e exacerbado durante sua inserção no mercado de trabalho, além de não saber em qual ramo seguir depois da graduação, devido às incertezas e intranquilidades vividas na academia, finda se estabelecendo onde está mais cômodo e resultando a um profissional frustrado (SANCHES et al., 2017).

Em vista disso, diversos fatores externos e internos contribuem com a QV dos indivíduos. Estudos têm constatado que o ingresso de estudantes na Universidade implica em câmbios e em adaptações as novas realidades, visto que os mesmos lidam com mudanças acadêmicas, sociais, pessoais e ambientais (LANZOTTI et al., 2015). Alguns autores ressaltam dificuldades específicas na graduação, como a dedicação integral aos estudos, as condições de habitação coletiva, problemas com relações sociais, a pressão e o vínculo com os pais e a eventual necessidade de conjugar trabalho e estudo (WANDEREI; COSTA, 2015).

Diante do exposto, fica nítido a importância de estudar o público referido, pois são diversas determinantes que os circundam e provocam mudanças repentinas na rotina e QV. Além disso, a constatação da literatura a respeito da sobrecarga que é imposta aos acadêmicos, com múltiplas atividades implementadas no plano pedagógico de vários cursos em comum, até os que não apresentam turno integral, findam com ônus em demasia, referindo ausência de tempo para outras ocupações diárias.

3.2 Perfil do estudante de enfermagem

Os discentes de enfermagem enfrentam diferentes agentes estressores ao longo do trajeto universitário, incluindo aqueles que estimulam o desenvolvimento e amadurecimento profissional e aqueles que ameaçam o bem-estar físico e mental, a saúde e a QV (BENAVENTE et al., 2014).

Durante a formação acadêmica da área da saúde, o estudante está sujeito a diversos fatores de estresse. O aprendizado prático lida com uma das mais explícitas demonstrações do limite do homem (a doença e a morte) é, também, viver o próprio limite: é o encontro de

fragilidades entre o racional e o emocional. O cotidiano destes estudantes passa a ser marcado por sentimentos de dúvida, decepção, ansiedade, medo, tristeza, raiva e angústia (SANCHES et al., 2017).

A interação pessoal, na formação do futuro profissional de enfermagem, em seu objeto central de trabalho – implica no estabelecimento de relacionamento efetivo para cuidar do próximo – e está permeado por diversos processos sócio cognitivos e afetivos, expressando-se por meio de sentimentos e de emoções, sejam em situações conflito ou de superação. É inquestionável que a proximidade com o sofrimento humano e a morte se fazem presentes e interferem na atuação dos acadêmicos. Estas questões se refletem na forma como os estudantes se preparam para cuidar de seus pacientes, assim como, na consolidação de suas relações pessoais e profissionais. A realidade vivenciada durante os anos de estudos pode influenciar diretamente na QV dos estudantes (BAMPI et al., 2013).

Durante o período de graduação os estudantes de enfermagem passam por diversos campos e situações, que são corriqueiras quando se está atuando profissionalmente, isso faz com que melhorem o desempenho. No âmbito acadêmico, são apontados como agentes estressores a realização de provas, a sobrecarga de trabalhos, a entrega de relatórios e o excesso de responsabilidade. No aspecto clínico, destacam-se o medo das situações desconhecidas, o uso de termos técnicos, o diagnóstico e tratamento dos pacientes, a oferta do cuidado, a possibilidade de erro na assistência, o manuseio dos equipamentos e a falta de conhecimento e habilidades profissionais (BENAVENTE et al., 2014).

Os ambientes de práticas de enfermagem englobam também a sexualidade humana, como é uma Ciência que está relacionada em sua essência e especificidade ao cuidar dos seres humanos, tanto individualmente como na família ou em uma comunidade de forma abrangente e holística, desenvolvendo autonomamente ou em equipe, atividades para intervenções de doenças, prevenção, promoção, proteção, reabilitação e recuperação da saúde (NOGUEIRA et al., 2017).

Benavente et al., (2014) afirma que no aspecto interpessoal, pontuam-se a relação com os amigos, professores e profissionais de saúde. No âmbito pessoal, encontram-se as dificuldades para o controle das emoções, a baixa autoconfiança, a dificuldade de administração do tempo e o medo de emitir opiniões. No contexto financeiro, a falta de recursos econômicos é um agente estressor.

Estudantes de ensino superior da área da saúde formam uma população que merece especial atenção por apresentarem maior nível de ansiedade, quando comparados a outras áreas de ensino. Estes, incluindo os estudantes de enfermagem, possuem durante o período de

graduação alguns fatores a mais que causam ansiedade. A experiência da prática clínica, o lidar com o ser humano, o contato com o sofrimento psíquico, a observação constante dos instrutores no cenário da prática, o medo de cometer erros, sentimentos de inadequação e falta de inclusão em grupos de pessoal clínico, são destacados na literatura como os principais desencadeantes (MARCHI et al., 2013).

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs), a educação em enfermagem tem por base um dos seus muitos objetivos, o exercício para desenvolver habilidades, como: comunicação, liderança, tomada de decisão ao longo da vida, administração e gestão. DCN de enfermagem estabelece habilidades respeitáveis, como conhecimento, habilidades e atitudes, e possibilitam a interação multidisciplinar em diversas atividades para benefício de indivíduos e comunidades, promovendo saúde para todos (MONTEZELI et al., 2016).

Apesar das mudanças na formação profissional, abordagens tradicionais para ensino e aprendizagem que ainda estão veemente focados na reprodução das abordagens paternalistas, permanece na busca pela formação de profissionais, que são críticos e comprometidos com cuidados de saúde abrangentes, através de ferramentas como abrigo e vínculo profissional-usuário, sugerem uma maneira mais efetiva cuidar e intervir na realidade dos indivíduos, das famílias e comunidades (RANGEL et al. 2017).

Em outras palavras, o cuidado deve transcender a compreensão biológica e alcançar a compreensão dos seres humanos, atingindo as três esferas da existência humana (biológica, psicológica e espiritual) por meio de uma rede de atendimento complexo, uma forma integrativa entre os profissionais de saúde, o que deve ser absorvido durante a graduação (RANGEL et al. 2017).

3.3 Benefícios do exercício

Os benefícios da prática de EF para a saúde das pessoas estão bem documentados em diversos estudos tanto clínicos experimentais como de levantamentos epidemiológicos. A AF tem sua importância destacada na vida das pessoas, independente da faixa etária, os ganhos são imensuráveis para uma melhor QV (MAKAY, 2015).

Em registros desde o século passado, observamos publicações sobre o impacto dos benefícios da prática regular de EF para a saúde. Estudos demonstram que esse não precisa ser extenuante, apenas 30 minutos de AF moderada, três vezes na semana ou mais, já proporcionam importantes melhorias para o indivíduo como redução ou eliminação do risco de doença

cardiovascular, diabetes do tipo 2, a osteoporose, o câncer do cólon e câncer da mama. Além disso a realização de AF moderada regular pode diminuir o estresse, aliviar a depressão e a ansiedade, aumentar a autoestima e melhorar a clareza mental (PEREIRA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017).

A prática do EF é a estratégia mais utilizada para o tratamento não-farmacológico de algumas enfermidades crônicas, estímulos aeróbicos entre 40-60% do consumo máximo de oxigênio, são recomendados duas a três vezes por semana durante as sessões de 30 a 60 minutos, realizados em associação com treinamento de resistência usando exercícios multiarticulares com pelo menos uma série de 8-12 repetições de 30 a 60 minutos (DAMORIM et al., 2017).

O EF tem sido considerado um importante fator ambiental para o neurodesenvolvimento, para a promoção da saúde cognitiva e cerebral, bem como para um melhor desempenho do controle executivo (processo cognitivo) e escolar. Atividades escolares são um modelo de solicitação ambiental referente à autonomia e ao controle das funções atencionais, de organização e de planejamento, o que demanda um desempenho eficiente do controle inibitório (memória de trabalho e flexibilidade cognitiva) (BROWNE et al., 2016).

O EF regularmente executado é um fator de estímulo que induz a uma série de adaptações no músculo esquelético. Dessa forma, há uma variedade de benefícios, promovidos pelo TF, que vêm sendo progressivamente ligada à vasta rede de vias de sinalização e moléculas reguladoras que coordenam as respostas adaptativas do músculo esquelético ao EF, promovendo o esclarecimento de patologias que promovem a progressiva perda de massa muscular como, por exemplo, a sarcopenia no envelhecimento e a caquexia no câncer (ABREU; CARDOSO; CECCATTO, 2017).

Durante vários anos, foi documentado que a atividade e o esporte podem ter repercussões sobre resultados positivos no estado geral da saúde ou um impacto importante na QV das pessoas com doenças crônicas, como depressão, artrite, asma, hipertensão ou diabetes (CARRIZOSA-MOOG, 2017).

Atualmente, a relação entre nutrição e EF está mais solidificada. O TF gera efeitos positivos não só quanto à perda de peso pelo aumento de gasto energético, como também beneficia fatores do sistema metabólico e cardiovascular. Por outro lado, o TF aumenta a produção de radicais livres que são átomos ou moléculas reativas que podem causar danos a diversas funções fisiológicas do organismo. O desequilíbrio entre moléculas oxidantes e antioxidantes pode gerar efeitos nocivos para o mesmo, causando lesões musculares e danos celulares, prejudicando o desempenho dos atletas e causando o envelhecimento precoce (FURLAN; RODRIGUES, 2016).

A IF contribui para a instalação de enfermidades crônicas degenerativas e maximiza o processo de declínio das funções físicas, tendo como consequência a instalação de processos incapacitantes (MAKAY, 2015).

Segundo Becker et al., (2016):

A IF caracteriza-se como uma “pandemia” que atinge um em cada três adultos em todo o globo, sendo responsável por 5,3 milhões de mortes no mundo. Tal magnitude torna a IF a quarta principal causa de mortes em todo o mundo.

3.4 Sedentarismo

As sociedades enfrentam um ambiente hostil caracterizada por mudanças nos hábitos de vida, dirigida principalmente, para o aumento do consumo de alimentos com alta densidade calórica, redução da AF e taxa de tabagismo aumentada (LEÓN-LATRE et al., 2014).

A intensificação do processo de comunicação e globalização traz benefícios, mas desde o fim da II Guerra Mundial estudos têm demonstrado que o excesso de tempo sedentário pode levar a problemas de saúde, especialmente entre as novas gerações, que crescem em uma era de uso maciço da tecnologia (FERREIRA et al., 2016).

Os estilos de vida que são seguidos na atualidade complicam as decisões de saúde e bem-estar, considerando o impacto do tabagismo e outros problemas de abuso de substâncias, dieta e obesidade pouco saudáveis, IF e falta de exercícios. Todos têm consequências significativas em o desenvolvimento de DCNT (PELMAN; ELTERMAN, 2014).

Greca; Silva; Loch, (2016) afirmam que produções científicas têm demonstrado que o aumento dos comportamentos sedentários (CS), como assistir à televisão e jogar videogames, jogos de computador e/ou jogos eletrônicos, está associado com composição corporal desfavorável, diminuição da aptidão física, baixos escores de autoestima e comportamento pró-social e baixo rendimento do desempenho acadêmico de alunos em idade escolar.

Segundo Greca; Silva; Loch, (2016), publicações recentes vêm destacando que o CS em jovens, especialmente o fato de assistir televisão, está associado a uma dieta menos saudável, com menor consumo de frutas e vegetais e um maior consumo de alimentos ultraprocessados altamente energéticos e bebidas ricas em açúcar. Além disso, comportamentos estabelecidos na infância em idade escolar tendem a progredir para a idade adulta.

Durante os primeiros anos de vida adulta, existem certos hábitos que incluem o tipo de dieta, EV sedentário, entre outros, cujas modificações posteriores se torna difícil e

determinará a saúde cardiovascular futura dos indivíduos na vida adulta. O consumo de álcool e tabaco são hábitos amplamente estendido na sociedade, e particularmente na juventude, o que não permite prever a redução a médio prazo, os problemas de saúde associados a esses hábitos nessa população (CUESTA et al., 2014).

A infância e a adolescência são épocas particularmente relevantes para o estudo do CS, porque o período é caracterizado por mudanças físicas e mentais acentuadas. Nesse sentido, há evidências de que o CS tem impacto direto sobre desfechos de saúde, como obesidade, síndrome metabólica e doenças cardiovasculares. Conquanto, tendo sido descrito como relacionado a reduções na expectativa de vida (FERREIRA et al., 2016).

Uma grande parte dos adolescentes não praticam AF suficiente para poder usufruir dos benefícios ao nível da saúde e a prevalência dos CS entre os mesmos tem vindo a aumentar, havendo mesmo adolescentes que despendem mais de 4 horas por dia em atividade lúdicas sedentárias, como ver televisão, usar o computador e o uso frequente do celular. O estudo dos CS ainda é um importante tópico de investigação (MARQUES et al, 2016).

Mendes et al., 2016, afirma que ao observar a convivência no ambiente universitário, percebe-se também que os estudantes ocasionalmente seguem as recomendações de alimentação e NAF para um EV vida saudável. Pesquisas que avaliaram hábitos alimentares de acadêmicos revelaram a prevalência do consumo de alimentos doces e gordurosos. Associado a isto, grande parte dos estudantes tem um EV sedentário, ou não é ativo o suficiente para alcançar os ganhos da prática de AF para a saúde (MENDES et al., 2016).

Marques et al., (2016), faz alusão ao referencial teórico, afirmando que atualmente, os CS não são apenas vistos como a falta de AF, sendo reconhecidos como independentes da AF. Assim, o interesse pelo estudo da AF e dos CS simultaneamente está a desenvolver-se rapidamente.

As alterações fisiológicas são mais notórias em idosos, quando comparadas com outras faixas etárias, se dão principalmente pela diminuição da força muscular, acarreta uma deterioração da mobilidade e da capacidade funcional, torna o idoso dependente de um cuidador, dificulta a busca por uma melhoria da QV. Essa menor mobilidade e aptidão física é em decorrência do sedentarismo nas fases da adolescência e adulta, por não praticarem hábitos de vida saudável (ROCHA et al., 2017).

4 MÉTODO

4.1 Tipo e período de realização do estudo

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, através de uma pesquisa literária, realizada por meio da revisão de literatura sobre os fatores de risco em discentes do curso de enfermagem, a nível global, provocados pela falta ou insuficiência de EF, desenvolvido no período de março a dezembro do ano de 2017.

Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é baseada em material já publicado, o que inclui material impresso como: livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos e também materiais disponibilizados pela internet. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. As pesquisas são utilizadas para tornar o tema explorado mais familiar ao leitor, sem interferir ou adicionar qualquer opinião do pesquisador, permitindo ao mesmo, realizar suas próprias interpretações dos escritores sobre o assunto.

4.2 Ambiente de Investigação

Para levantamento da produção científica realizou-se uma análise da literatura dos últimos cinco anos utilizando os seguintes descritores: Fatores de Risco, Estudantes de Enfermagem e Exercício Físico. Para realizar a busca foi utilizado a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Science Direct*, resultando nos seguintes bancos de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Elseiver Doyma*; Escola Nacional de Saúde Pública; Revista *Española de Cardiología (English Edition)*; *Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal*; Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*.

4.3 Coleta de dados

O período de coleta de dados aconteceu em setembro e outubro de 2017. Para isso utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus sinônimos em português:

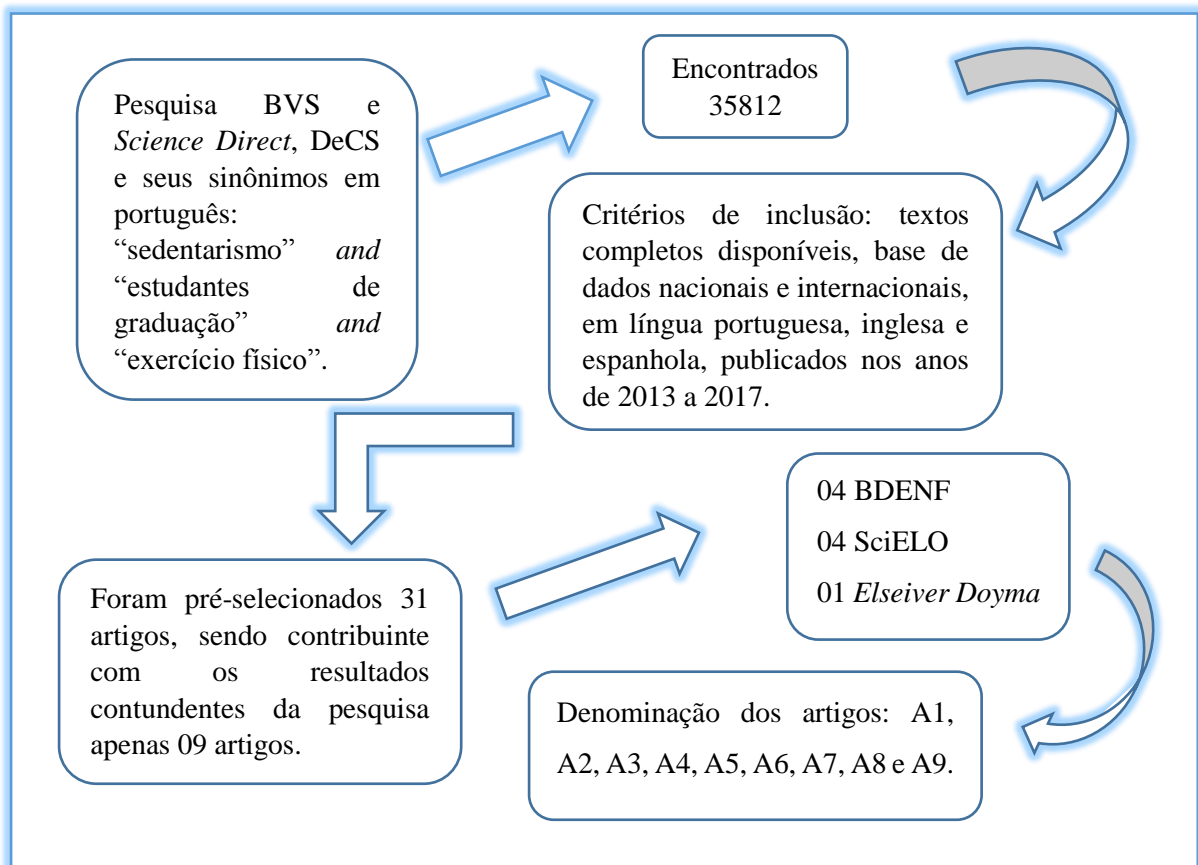
“fatores de risco” and “estudantes de enfermagem” and “exercício físico”, sendo encontrados 35812 artigos.

Após nova busca usando a ferramenta filtrar e utilizando entre os critérios de inclusão artigos, textos completos disponíveis, base de dados nacionais e internacionais, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados nos anos de 2013 a 2017. Critério de exclusão, participantes da pesquisa que não forem acadêmicos de enfermagem, uso da análise quantitativa dos dados, foram pré-selecionados 31 artigos. Como critério de exclusão utilizou-se participantes da pesquisa que não forem acadêmicos de enfermagem.

Dos artigos analisados foram encontrados periódicos de diversas áreas, sendo que, não houve um parâmetro constante na busca de estudos científicos. Dos 31 artigos selecionados e revisados com a temática de EF influenciando na QV de acadêmicos de enfermagem, apenas 09 faziam especificidade na área.

Após a aplicação destes critérios, a análise evidenciou 09 artigos, sendo 04 no BDENF, 04 da SciELO e 01 no *Elsevier Doyma*. Onde posteriormente foram denominados em A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8 e A9 para facilitar a identificação dos mesmos. O esquema é apresentado no Fluxograma 1.

Fluxograma 01 – Etapas da pesquisa e coleta do material para análise dos dados. Picos – PI, 2017.



Fonte: o autor

4.4 Análise dos dados

Utilizou-se um instrumento de coleta de dados de Bezerra (2016) (ANEXO A), adaptado da Ursi (2005), que aborda os pontos metodológicos e estruturais de maior relevância nos estudos, tais como: Título, periódico, local de pesquisa, tipo e natureza de estudo, público alvo e objetivo.

Com o objetivo de facilitar a análise, visualização e interpretação dos dados, foram elaborados quadros, sendo posteriormente analisados conforme literatura específica.

4.5 Aspectos éticos

Almejando a legitimidade do projeto, por não se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos e por ser uma pesquisa realizada com material de livre acesso, disponível em bases de dados virtuais, não houve necessidade de avaliação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou da autorização dos autores dos estudos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise se processou de forma descritiva com apoio na literatura concernente às tendências e prioridades da pesquisa. Em distintas bases de dados foram elencados e organizados os artigos selecionados, por quadros onde, posteriormente, foram discutidos e apresentados de modo a caracterizar os estudos selecionados.

5.1 Características estruturais dos estudos selecionados

O Quadro 01 apresenta os estudos incluídos, bem como informações referentes ao ano, banco de dados, autores, título do estudo e o periódico de publicação.

Quanto aos idiomas utilizados na divulgação dos artigos, verificou-se que houve distribuição paritária entre o inglês (6) e em espanhol (6), já as publicações em português brasileiro (19) foram bem elevadas. Esta tendência justifica-se pelo fato do Inglês e o Espanhol serem as línguas mais faladas do mundo, por esse fato, trabalhos nesses idiomas têm alcance maior. Por outro lado, a ampla divulgação em inglês e espanhol podem dificultar o acesso à leitura em nosso país, visto que boa parte da população brasileira não tem proficiência neste idioma estrangeiro.

Após a 2ª Guerra Mundial a utilização do termo “QV” foi criada pelos Estados Unidos e, em meados dos anos 80, a QV do estudante universitário tem merecido atenção no cenário acadêmico internacional, mas pouco tempo atrás, em torno do ano de 2005, começam a manifestar-se pesquisas sobre o assunto no Brasil. Tal preocupação ocorre porque caberá a esse grupo cuidar da nossa população em um futuro próximo, desde então, os trabalhos científicos nessa área vêm crescendo, gradativamente, na literatura científica (PARO e BITTENCOURT, 2013).

Quadro 01- Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão. Picos – PI, 2017.

Autores	Título do artigo	Ano	Periódico	Base de dados	Identificação (ID)
BAMPI, L. N. S. et al.	Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem.	2013	Rev. Gaúcha Enferm	SciELO	A1
MARCHI, K. C. et al.	Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de	2013	Rev. Eletr. Enf.	BDENF	A2

	enfermagem de uma universidade pública.				
CUESTA, J. Y. C. et al.	Estilos de vida relacionados con el riesgo cardiovascular em estudantes universitários.	2014	Clin Invest Arterioscl	Elsevier Doyma	A3
BENAVENTE, S. B. T. et al.	Influência de fatores de estresse e características sociodemográficas na qualidade do sono de estudantes de enfermagem.	2014	Rev. esc. enferm. USP	SciELO	A4
ARAUJO, M. A. N. et al.	Qualidade de vida de estudantes de enfermagem.	2014	Rev Rene.	BDENF	A5
MONTEZELI, J. H. et al.	Leadership mobilization: conception of undergraduate nursing students.	2016	Rev Fund Care	BDENF	A6
SIAPPO, C. L. G.; NÚÑEZ, Y. R.; CABRA, I. E.	Experiencias de estudantes de enfermería en el cuidado de si durante el proceso de formación en una universidad privada en Chimbote, Perú.	2016	Esc. Anna Nery	SciELO	A7
SANCHEZ, E. C. et al.	Factores de riesgo cardiovascular en estudantes de enfermería de una universidad pública.	2016	Enferm. Univ	SciELO	A8
RANGEL, R. F. et al.	Training for integral care: perception of Nursing teachers and students.	2017	Rev Fund Care	BDENF	A9

Fonte: O autor

Dentro do corte temporal estipulado, nota-se uma paridade nos anos 2016 e 2014, foram os períodos em que há registros do maior número de publicações, totalizando três artigos em cada ano. Seguido por 2013 com duas publicações e 2017 com apenas uma publicação.

No tocante ao periódico científico, notou-se que foram produzidos poucos artigos utilizando essa temática voltada a área de TF de discentes. Mesmo para apenas cinco anos de análise, no que se refere ao ano de publicação os anos 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017

apresentaram uma maior quantidade nos últimos anos. Percebe-se que há uma lacuna no ano de 2015 indicando que não houve pesquisas relacionadas a essa área no referido ano.

Nos últimos anos, nos estudos científicos, tem sido constatado um crescente interesse em pesquisar QV na população acadêmica. Esses estudos têm demonstrado que esses estudantes podem apresentar características peculiares em sua percepção da QV relacionada a saúde, devido as exigências de vida encontradas nessa etapa, entre elas a sua futura posição no mercado de trabalho, o requisito de qualificação e experiência (ARTIGAS; MOREIRA; CAMPOS, 2017).

Observou-se que na maioria dos estudos os autores eram da mesma área. Em 08 dos 09 artigos nota-se a participação do profissional enfermeiro. Apenas 03 artigos apresentaram profissionais de áreas distintas como: farmacêutico, estatístico, economista, fisioterapeuta e educador físico. Em se tratando do profissional mais preparado para o tema de EF e QV, profissional de educação física, eles não têm formação adequada em algumas áreas comuns aos profissionais da área da saúde, como a Atenção Primária a Saúde, e, talvez, essa situação reflita no envolvimento desses especialistas em EF com os enfermeiros (FALCI; BELISÁRIO, 2013). Logo, falta uma cooperação entre os dois profissionais nas suas respectivas áreas de conhecimentos.

A enfermagem é uma área que sempre está se atualizando, inovando e desenvolvendo práticas criativas e com uma boa relação multiprofissional na assistência, contudo, em alguns estudos, há registros de resistência da enfermagem e que os próprios profissionais de saúde não estão preparados para um processo de reorganização e ou reestruturação para a introdução de demais profissionais (LORENZETTI et al, 2014).

O trabalho em equipe se torna pressuposto para a integralidade das ações de saúde, requerendo a construção de projeto assistencial comum para atender com qualidade às necessidades da população. No trabalho multiprofissional é preciso somar saberes para dar respostas efetivas e eficazes aos problemas complexos que envolvem a perspectiva de viver com qualidade, incluindo o ambiente de trabalho (NAVARRO; GUIMARÃES; GARANHANI, 2013).

Ademais, quanto à titulação dos autores, apenas 04 dos artigos não trouxeram esta informação, apresentavam apenas dados da instituição de vínculo, sendo necessária a busca junto ao Currículo Lattes e outros bancos de dados.

Conquanto, sobre os autores, identificou-se uma predominância do número de enfermeiros com doutorado (18) e mestrado (7), sendo que deste universo, a maioria atua como docente em Universidades. É interessante que os que desenvolvem pesquisa em geral, estejam

envolvidos com atividades assistenciais, pois, a prática cotidiana gera questionamentos e permite que vivenciem ideias que são inexistentes nos centros universitários (TERRIEN; ALMEIDA; SILVA, 2008).

Na universidade se desenvolve o processo de formação de profissionais e pesquisadores bem preparados com sólidos valores éticos e de cidadania e que gera conhecimento holístico (ciência, tecnologia, humanidades e artes), alusivo a soluções de problemas relevantes para a humanidade e para a sociedade que a financia (UNICAMP, 2002). Diante disso, são ínfimos os achados científicos que questionam a posição dos profissionais, no ambiente de trabalho, para com a não desenvoltura para realização de trabalhos científicos.

Com relação aos descritores nota-se que “Estudantes de Enfermagem” esteve presente em sua maioria dos artigos analisados. O descritor “Exercício físico” e seus sinônimos constavam em cinco artigos e “fatores de risco” apenas em dois.

5.2 Características metodológicas dos estudos selecionados

O Quadro 02 contém as principais informações referentes às características metodológicas dos estudos.

Quadro 02 – Análise das principais características metodológicas. Picos – PI, 2017.

ID	Objetivo	Tipo de estudo	Amostra	Local de realização do estudo
A1	Conhecer a percepção sobre qualidade de vida dos estudantes de graduação em enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB).	Transversal	56 discentes	Faculdade de Ciências da Saúde da UnB. Distrito Federal
A2	Analisar a presença da ansiedade em estudantes de enfermagem de uma universidade pública do estado de São Paulo, avaliar o conhecimento dos estudantes que utilizam fármacos com ação ansiolítica e caracterizar o padrão de consumo desses medicamentos.	Transversal e Descritivo	308 discentes	Escola pública de Enfermagem. São Paulo

A3	Analizar los estilos de vida relacionados con el riesgo cardiovascular en una población universitaria a su ingreso en la universidad.	Descriptivo, Observacional y Transversal	672 estudiantes	Universidad Católica San Antonio de Murcia. Espanha
A4	Analisar a influência dos fatores de estresse e das características sociodemográficas na qualidade do sono de discentes de enfermagem.	Analítico e Transversal	151 discentes	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo
A5	Avaliar a qualidade de vida dos estudantes do curso de enfermagem da uma Universidade Pública de Dourados.	Exploratório, Descritivo e Transversal	102 discentes	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul da unidade do município de Dourados. Mato Grosso do Sul
A6	To identify the graduate design of the last period of a nursing course on the mobilization of leadership in professional nursing practice.	Descritivo e Qualitativo	6 discentes	Faculdade privada na cidade de Curitiba. Paraná
A7	Describir y comprender las experiencias del estudiante en el cuidar de sí durante su formación Profesional.	Cualitativa	22 estudiantes	Universidad privada en Chimbote Peru
A8	Identificar la presencia de factores de riesgo cardiovascular en estudiantes de la licenciatura en enfermería de una universidad pública del estado de Oaxaca.	Descriptivo e Transversal	286 estudiantes	Universidad pública del estado de Oaxaca México
A9	To know how the teachers and students of an undergraduate nursing course perceive the approach to the comprehensive/integrative care in the teaching-learning process.	Exploratório Descritivo e Qualitativo.	7 docentes 6 discentes	Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul

Fonte: O autor

Os objetivos dos estudos são bem semelhantes, notando-se que de modo geral, possuem o objetivo de identificar, analisar ou avaliar os fatores de risco e QV em acadêmicos de enfermagem. Os fatores de risco elencados desenvolvem diabetes como fator metabólico do risco cardiovascular, falta de energia, estimulam o consumo de álcool e drogas e estimulam uma má alimentação (SANCHEZ et al., 2016; BAMPI et al., 2013; CUESTA et al., 2014).

Esses fatores implicam ao desenvolvimento de diabetes mellitus que é uma patologia clinicamente silenciosa que se associa ao acúmulo de gordura, principalmente a gordura visceral, à hipertensão e a hábitos de vida inadequados à genética e ambiente, acarretando em um estado de saúde condigno ao ideal (VIVEIROS et al., 2015). Partindo do ponto de vista preventivo, problemas com o etilismo e drogas implicam em complicações na saúde física e podem estar relacionados com um futuro risco cardiovascular (CUESTA et al., 2014).

A má alimentação, rica em gorduras, açúcares e qualquer macro ou micronutriente em excesso, pode ser prejudicial ao indivíduo colocando em risco sua saúde, podendo favorecer o desenvolvimento de DCNT, causar problemas cardíacos e aumentar as taxas de colesterol e de triglicerídeos (SILVA; BUSNELLO, 2013).

O EF tem sido usado como importante ferramenta na prevenção e no tratamento da obesidade por desenvolver qualidades físicas (força, resistência cardiovascular e coordenação motora) que modificam positivamente a composição corporal e a atividade metabólica e por atenuar as comorbidades associadas ao excesso de peso (PAES; MARINS; ANDREAZZI, 2015).

Quando se quantificou os tipos de estudos verificou-se que a maioria dos estudos encontrados era do tipo transversal e descritivo, representado por seis artigos. Os do tipo qualitativo apresentaram três, exploratórios dispuseram de dois e observacional e analítico contaram com apenas um cada. Dentre esses tipos de estudo, o transversal é o que traz melhores resultados, por envolver coletas de dados em determinado ponto do tempo, utilizando características de determinada população ou fenômeno (POLIT; BECK, 2011).

Em relação aos locais de pesquisa houve uma paridade de regiões do centro-oeste, sul e sudeste do Brasil, onde portaram cada, dois artigos das nove pesquisas, aconteceu uma no Distrito Federal, uma no estado de Mato Grosso do Sul, uma no estado do Paraná, uma no estado do Rio Grande do Sul e duas no estado de São Paulo. Não foram encontradas pesquisas referentes ao tema em outras regiões do país.

Sem embargo, isso reflete o grau de investimentos em pesquisas nas regiões mais desenvolvidas do país, no âmbito do sistema científico, é imprescindível fomentar a difusão da

reconhecida excelência dos grandes centros urbanos do Sudeste, como o número elevado de núcleo para formação acadêmica, para centros menos privilegiados de outras regiões, com uma população inferior e sem centros universitários igualitários, de maneira a atenuar a intensa concentração regional das atividades ao longo do território nacional (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016). No entanto, foram achados estudos no exterior, em países como México, Espanha e Peru.

No Brasil, nota-se uma enorme heterogeneidade espacial das atividades de pesquisa científica, onde o padrão regional da distribuição das publicações e dos pesquisadores é altamente concentrado na região Sudeste, com destaque às capitais dos estados. A concentração espacial está diretamente relacionada à localização dos campi das universidades públicas, primordialmente as estaduais e federais, uma vez que essas são responsáveis pela maioria da atividade científica, padrão típico de países em desenvolvimento (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016).

Observou-se que a maioria das instituições de ensino onde foram realizados os estudos são de caráter público, com 6 artigos, 3 estudos vieram a ser executados em instituições privadas.

5.3 Características sociodemográficas dos participantes dos estudos selecionados

No Quadro 03 são apresentadas as principais características sociodemográficas dos acadêmicos de enfermagem nos estudos selecionados. Essas características foram selecionadas pelos autores das pesquisas de acordo com as respostas obtidas nos distintos instrumentos de avaliação utilizados.

Quadro 03 - Características sociodemográficas dos acadêmicos de enfermagem. Picos - PI, 2017.

ID	Idade Média	Sexo Predominante	Estado Civil	Semestre Escolar	Atividades Extras
A1	20,71	F (85,7%)	Solteiros (96,4%)	*	Trabalho (3,6%)
A2	20	F (85,4%)	Solteiros (87,5%)	*	Trabalho (29,2%)

A3	20,8	M (51,3%)	*	*	*
A4	20,93	F (94,7%)	*	*	*
A5	20,5	F (82,4%)	Solteiros (89,0%)	4ª série (27,0%)	Trabalho (1,0%)
A6	*	*	*	9ª série (100%)	*
A7	22,5	F (100%)	Solteiros (95,0%)	*	Trabalho (27,2%)
A8	20	F (70,0%)	Solteiros (96,2%)	*	*
A9	20,5	F (100%)	*	*	*

*: variáveis não disponíveis nos estudos indicados.

Fonte: O autor

As informações apresentadas mostraram que em relação às características sociodemográficas dos participantes, a média de idade compreendeu-se de 20 a 20,93 anos sendo a maioria do sexo feminino. Na formação do profissional enfermeiro o atributo mencionado diversas vezes é o do cuidado, como característico e definidor. Ademais, leva a ressaltar que esta profissão tem suas raízes no trabalho feminino, destacando-se o cuidar como uma qualidade eminentemente feminina (SOUZA et al., 2014).

Em relação ao estado civil a maioria dos estudos apresentaram que os acadêmicos são solteiros e estão iniciando um possível planejamento familiar após a graduação. O planejamento familiar é uma proposta notável, ao passo em que auxilia as mulheres a planejar gravidez ou evitá-la. Desde a criação do Programa de Assistência Integral à saúde da Mulher, em 1984, o Estado reconhece o direito das mulheres de dissociar prática sexual e procriação (PEREIRA, 2016).

Apenas dois estudos informaram dados relacionados ao semestre escolar, sendo assim, dificultando realizar um parâmetro entre os níveis das séries dos discentes.

No quesito atividades extras, dispuseram em quatro pesquisas como item principal, o trabalho conjugado com a formação, sendo que em dois deles se apresentou elevado em comparação as outras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo apresentaram o quão é deficiente a pesquisa científica em relação a temática, EF na QV em discentes do curso bacharelado em enfermagem, por serem poucos estudos que tratam, de maneira contundente, do assunto. No entanto, nenhum demonstrou prioridade ao EF.

Os resultados apresentados possibilitaram conhecer e questionar o porquê de os autores salientarem, em todos os estudos, o incentivo a praticar atividades físicas, demonstrando o déficit de conhecimento na área de educação física, identificando em poucos estudos o termo preciso EF. Ademais, ínfimas investigações correlacionaram o EF com a QV, distinguindo os fatores de risco em que os praticantes estão expostos, se o efetuarem ou não.

Mesmo com o fato de alguns estudos não apresentarem alguns termos citados em outros, foi possível fazer um levantamento abrangente e confiável com base nos artigos disponíveis e as variáveis que eles apresentaram, que tomaram proporções relevantes juntamente com a complementação da literatura estudada sobre o tema.

Através desse trabalho foi possível avaliar a situação e as principais dificuldades encontradas nessa fase de vida acadêmica, que no século XXI, denota obstáculos em relação ao TF, pois o estímulo a prática cresce veemente. Por consequência, novidades vêm surgindo no ramo do esporte, fazendo com que as pessoas busquem meios adaptáveis ao seu EV, na fuga ao sedentarismo.

Os fatos encontrados apontam para a necessidade de promover iniciativas voltadas à adoção de um EV saudável dos acadêmicos, que diversas vezes não realizam TF, devido a grade curricular extensa e o curso ser integral. Apesar disso, são feitas especulações sobre a iniciação de EF sem acompanhamento, as pessoas findam se lesionando ou acarretando dores musculares, o que motivam à desistência logo no início.

Estudos como estes são importantes, por mostrarem como ocorre a formação de profissionais da saúde, que irão disseminar seu conhecimento com a população sobre práticas de vida saudáveis, sendo que, leva um EV totalmente contrário do que condiz com a fala. Entretanto, deve alicerçar-se de um comportamento salutar logo após a graduação ou quando esteja, financeiramente, estável.

Diante dos fatos supracitados, sugere-se a realização de novas pesquisas que façam o delineamento do perfil destes acadêmicos no que diz respeito a prática EF, se conjugados com a vida universitária trazem benefícios ou malefícios, e quais fatores de risco a saúde podem ser evitados ao desenvolverem TF regularmente.

REFERÊNCIAS

- ABREU, P.; CARDOSO, J. H. L.; CECCATTO, V. M. Adaptação do músculo esquelético ao exercício físico: considerações moleculares e energéticas. **Rev Bras Med Esporte**, v. 23, n. 1, São Paulo, jan/feb, 2017.
- ARAÚJO, M. A. N. et al. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem. **Rev Rene**. v. 15, n. 6, p. 990-7, nov/dez, 2014.
- ARTIGAS, J. S.; MOREIRA, N. B.; CAMPOS, W. Percepção da qualidade de vida em universitários: comparação entre períodos de graduação. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 21, n. 2, p, 85-91, maio/ago, 2017.
- BACHA, M. M. et al. Qualidade de vida de estudantes de Psicologia. **Psicólogo inFormação**, v. 16, n. 16, p. 149-161, São Paulo, dez, 2012.
- BAMPI, L. N. S. et al. Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 34, n. 2, Porto Alegre, jun., 2013.
- BECKER, L. A. et al. Programas de promoção da atividade física no Sistema Único de Saúde brasileiro: revisão sistemática. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 21, n. 2, p. 110-122, 2016.
- BENAVENTE, S. B. T. et al. Influência de fatores de estresse e características sociodemográficas na qualidade do sono de estudantes de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 48, n. 3, São Paulo, jun., 2014.
- BEZERRA, H. R. **Qualidade da atenção primária à saúde da criança na perspectiva de cuidadores: análise da literatura**. 2016. 46f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos, 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2012b.
- BROWNE, R. A. V. et al. Efeito agudo do exercício aeróbio vigoroso sobre o controle inibitório em adolescentes. **Rev. paul. Pediatr**, v. 34, n. 2, São Paulo, abr/jun, 2016.
- BUENO, D. R. et al. Os custos da inatividade física no mundo: estudo de revisão. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.21, n.4, p. 1001-1010, abr., 2016.
- CAMPOLINA, A. G.; CICONELLI, R. M. O SF-36 e o desenvolvimento de novas medidas de avaliação da qualidade de vida. **Acta Reumatol Port**, v. 33, p. 127-33. 2008.
- CARRIZOSA-MOOG, J. Epilepsia, actividad física y deporte. **Iatreia**, v. 30, n. 1, p. 47-55, jan/mar, 2017.
- CUESTA, J. Y. C. et al. Estilos de vida relacionados con el riesgo cardiovascular em estudiantes universitários. **Clin Invest Arterioscl**, v. 26, n. 1, p. 10-16, jan/ fev, 2014.

DAMORIM, I. R. et al. Kinetics of Hypotension during 50 Sessions of Resistance and Aerobic Training in Hypertensive Patients: a Randomized Clinical Trial. **Arq. Bras. Cardiol**, v.108, n.4, mar, 2017.

FALCI, D. M.; BELISÁRIO, S. A. A inserção do profissional de educação física na atenção primária à saúde e os desafios em sua formação. **Interface (Botucatu)**, v. 17, n. 47, 2013.

FERREIRA, R. W. et al. Prevalência de comportamento sedentário de escolares e fatores associados. **Rev Paul Pediatr**, v.34, n. 1, p. 56-63, mar, 2016.

FURLAN, A. L.; RODRIGUES, L. Consumo de polifenóis e sua associação com conhecimento nutricional e atividade física. **Rev Bras Med Esporte**, v. 22, n. 6, São Paulo nov/dez, 2016.

GRECA, J. P. A.; SILVA, D. A. S.; LOCH, M. R. Physical activity and screen time in children and adolescents in a medium size town in the South of Brazil. **Rev. paul. Pediatr**, v. 34, n. 3, São Paulo, july/sept, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo; Atlas, 2010. 175 p.

LAGUARDIA, J. et al. Dados normativos brasileiros do questionário Short Form-36 versão 2. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v.16, n. 4, 2013.

LANZOTTI, R. B. et al. Qualidade de vida de estudantes do curso de graduação em gerontologia. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 339-350, 2015.

LEON-LATRE, M. et al. Sedentarismo y su relación con el perfil de riesgo cardiovascular, la resistencia a la insulina y la inflamación. **Rev Esp Cardiol**. 2014.

LIMA, D. F.; LUIZ, O. C. Atividade física na promoção da saúde: uma avaliação das diretrizes. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 2, p. 57-66, jul. / dez., 2015.

LORENZETTI, J. et al. Organização do trabalho da enfermagem hospitalar: abordagens na literatura. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.23, n. 4, p. 1104-12, out-dez, 2014.

LUZ, T. D. D. **Análise da atividade física e qualidade de vida em estudantes de Ciências do Desporto**. 2015. 79 f. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. 2015.

MAKAY, A. R. **Projeto de intervenção educativa sobre os benefícios das atividades físicas do círculo de avós na estratégia da saúde dos idosos da área do ESF pertencentes UBS Bairro Operário, município Cariacica**. Rio de Janeiro, Universidade Aberta do SUS, 2015. 20 f.

MARCHI, K. C. et al. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Rev. Eletr. Enf**, v. 15, n. 3, p. 731-739, São Paulo, 2013.

MARQUES, A. et al. Identificação de padrões de atividade física e comportamentos sedentários em adolescentes, com recurso à avaliação momentânea ecológica. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 34, n. 1, p. 38-45, jan/abr, 2016.

MENDES, M. L. M. et al. Hábitos alimentares e atividade física de universitários da área de saúde do município de Petrolina-PE. **Actas de Saúde Colet**. Brasília, v. 10, n. 2, p. 205-217, jun, 2016.

Ministério da Educação (Brasil). Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem Resolução n° 3, de 07 de novembro de 2001**. Diário Oficial República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

MONTEZELI, J. H. et al. Leadership mobilization: conception of undergraduate nursing students. **Rev Fund Care**, v. 8, n. 4, p. 5114-5119, out/dez, 2016.

NAVARRO, A. S. S.; GUIMARÃES, R. L. S.; GARANHANI, M. L. Trabalho em equipe: o significado atribuído por profissionais da estratégia de saúde da família. **REME - Rev Min Enferm**, v. 17, n. 1, p. 61-68, jan/mar, 2013.

NOGUEIRA, I. S. et al. Perception and formation of nursing academics regarding human sexuality. **Rev Fund Care**, v. 9, n. 3, p. 614-619, jul/set, 2017.

OLIVEIRA, H.F.R. et al. Estresse e qualidade de vida de estudantes universitários. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 7, n. 2, p. 1-8, 2015.

PAES, S. T.; MARINS, J. C. B.; ANDREAZZI, A. E. Efeitos metabólicos do exercício físico na obesidade infantil: uma visão atual. **Rev Paul Pediatr**, v. 33, n. 1, p. 122-129, 2015.

PALMA, A.; VILAÇA, M. M.; ASSIS, M. R. Excertos sobre o sedentarismo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 36, n.3, p. 656-62, jul. / set., 2014.

PARO, C. A.; BITTENCOURT, Z. Z. L. C. Qualidade de Vida de Graduandos da Área da Saúde. **Revista brasileira de educação médica**, v. 37, n. 3, p. 365-375, 2013.

PELMAN, R. S.; ELTERMAN, D. S. Salud masculina: estilo de vida, enfermedades y riesgos. **Revista Médica Clínica Las Condes**, v. 25, n. 1, p. 30-34, jan, 2014.

PEREIRA, D. S. L.; OLIVEIRA, A. S.; OLIVEIRA, R. E. M. Avaliação do perfil de estilo de vida de usuários que praticam exercício físico regular comparado A usuários sedentários inseridos em uma estratégia de saúde da família – região Sudeste do brasil. **Rev. APS.**, v. 20, n. 1, p. 30 - 39, jan/mar, 2017.

PEREIRA, T. S. **A importância do planejamento familiar: proposta de parceria entre a unidade de saúde da família Oscar Reis e a comunidade do distrito de Capoeiruçu, Cachoeira-BA**. Cachoeira, Universidade Aberta do SUS, 2016. 16 f.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RANGEL, R. F. et al. Training for integral care: perception of Nursing teachers and students. **Rev Fund Care**, v. 9, n. 2, p. 488-494, abr/jun, 2017.

ROCHA, C. A. Q. C. et al. Efeitos de 20 semanas de treinamento combinado na capacidade funcional de idosas. **Rev Bras Ciênc Esporte**. 2017.

SANCHES, G. F. et al. Síndrome de burnout entre concluintes de graduação em Enfermagem. **Rev enferm UFPE**, v. 11, n. 1, p. 31-9, Recife, jan., 2017.

SANCHEZ, E. C. et al. Factores de riesgo cardiovascular en estudiantes de enfermería de una universidad pública. **Enferm. Univ**, v. 13, n. 4, p. 226-232, 2016.

SCHMIDT, M. I. et al. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. **The Lancet**, London: The Lancet Publications; Oxford: Elsevier, v. 377, n. 9781, p. 1949-1961, June 4, 2011. Disponível em: < [http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(11\)60135-9/fulltext](http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(11)60135-9/fulltext)>. Acesso em 27 de julho de 2017.

SIAPPO, C. L. G.; NÚÑEZ, Y. R.; CABRA, I. E. Experiencias de estudiantes de enfermería en el cuidado de si durante el proceso de formación en una universidad privada en Chimbote, Perú. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p.17-24, jan. / mar., 2016.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **TransInformação**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 15-31, jan./abr., 2016.

SILVA, K. M.; BUSNELLO, M. B. **Hábitos alimentares em acadêmicos do curso de nutrição**. 2013. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1570/H%C3%81BITOS%20ALIMENTARES%20EM%20ACAD%C3%81MICOS%20DO%20CURSO%20DE%20NUTRI%C3%87%C3%83O.pdf?sequence=1>>. Acesso em 13 de novembro de 2017.

SILVA, M.J et al. "Reflexões sobre a produção acadêmica em mídias, saúde e educação no Brasil." **CIAIQ**, v. 15, p. 99-104, 2015.

SOUZA, L. L. et al. Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes. **Ciências & Cognição**, v. 19, n. 2, p. 218-23, 2014.

SOUZA, R. A.; CARVALHO; A. M. **Programa de Saúde da Família e qualidade de vida: um olhar da Psicologia**. Estudos de Psicologia, v.8, n. 3, p.515-523, 2003.

THERRIEN, S.M.N; ALMEIDA, M.I; SILVA, M.G.C. Ensino de enfermagem no Ceará de 1942-1956: a memória que projeta o futuro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 16, n.1, p. 125-130, 2008.

UNICAMP, Os desafios da pesquisa no Brasil. **Caderno Temático – Jornal da Unicamp**, Campinas, fev. 2002.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro, 2003.

VIVEIROS, A. S. et al. Estudo LIDIA: risco de diabetes mellitus tipo 2 numa população rural dos Açores. **Rev Port Endocrinol Diabetes Metab**, v. 10, n. 2, p. 124–127, 2015

WANDEREI, T.S.; COSTA, T.L. Social representations of health and quality of life for college students, Brazil. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 4, n. 4, p. 14-20, 2015.

WHOQOL Group. Development of the WHOQOL: Rationale and current status. **International Journal of Mental Health**, v. 23, n. 3, p. 24-56, 1994.

ANEXO

ANEXO A – Instrumento de coleta de dados (formulário)

Nº Artigo:
Título do artigo:
Descritores:
Qualificação dos autores:
Periódico:
Ano de publicação:
Objetivo:
Amostra:
Tipo de estudo:
Localização da Pesquisa:

Fonte: Adaptado da Ursi (2005), Bezerra (2016)



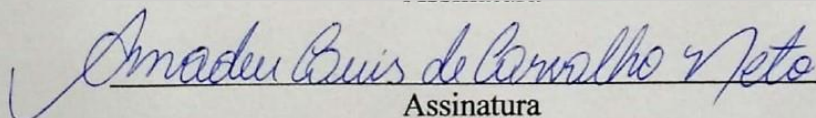
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
() Artigo

Eu, AMADEU LUIS DE CARVALHO NETO,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
FATORES DE RISCO EM DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM PROVOCADOS PELA INATIVI-
DADE FÍSICA : UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 05 de JANEIRO de 2018.


Assinatura